

# A Revolução dos Cravos

VOLUME I, EDIÇÃO I

## INTERESTS:

- Discover what was the Carnation revolution
- Read the testimonies related to the day
- Check how the events occurred on this week in world related to the event
- Explore our supporting islands travels suggestions

## THIS EDITION:

Before the revolution and The Ultramar War	2
MFA and The revolution day	4
The voice of people: testimonies and the other side of the revolution	6
The Carnation Revolution at Second Life Second Life®	10
Music & Poetry Suggestions	14
Acknowledgments	16

## Uma Revolução Pacífica

Não sendo nosso objectivo narrar toda a História de Portugal, até porque a nossa exposição é dedicada apenas a um marco da nossa História, achamos por bem contextualizar a data, dando uma visão de qual era a situação política, económica e social portuguesa.

A revolução do dia 25 de Abril de 1974 derrubou, num só dia, o regime político que vigorava em Portugal desde 1926, sem

grande resistência das forças leais ao governo, que cederam perante a revolução das forças armadas. Este levantamento é conhecido por **Dia D**, **25 de Abril** ou **Revolução dos Cravos**. Considera-se, em termos gerais, que esta revolução trouxe a liberdade ao povo português (denominando-se "Dia da Liberdade" o feriado instituído em Portugal para comemorar a

## A Peaceful Revolution

The Carnation Revolution was an almost bloodless, military-led coup d'état, started on April 25, 1974, in Lisbon, Portugal, that changed the Portuguese regime from a dictatorship to a democracy. Although government forces killed

four people before surrendering, the revolution was unusual in that the revolutionaries did not use direct violence to achieve their goals. The population, holding red carnations (cravos in Portuguese supported the military



Elevador da Glória

Foto de Vítor Valente

A revolução do dia 25 de Abril de 1974 derrubou, num só dia, o regime político que vigorava em Portugal desde 1926, sem grande resistência das forças leais ao governo, que cederam perante a revolução das forças armadas. Este levantamento é conhecido por **Dia D**, **25 de Abril** ou **Revolução dos**

forces. It was the end of the Estado Novo, the longest authoritarian regime in Western Europe.

English text:

«Falar do Tarrafal ou de outras prisões fascistas não deve ser uma simples evocação daquilo que por lá passámos. Ao falar do Tarrafal e das outras prisões importa, em primeiro lugar, saber que elas existiram porque existiu o fascismo. Elas são uma consequência directa do regime de terror que durante 48 anos massacraram o nosso povo e colocou o nosso país na cauda das nações civilizadas.»

«Eu e todos os ex-presos do Tarrafal sentimos profunda indignação quando deparamos com a data gloriosa do 25 de Abril a sofrer os maiores insultos.»

João Faria Borda

Nos anos 60, Portugal assiste a várias mudanças a todos os níveis – políticos, sociais, económicos e culturais. Esta é a década do início da guerra colonial, da perda da Índia Portuguesa – Goa, Damão e Dio – e da morte de Oliveira Salazar. Foram os dez anos onde o regime conheceu as suas crises mais graves e que marcaram o início do fim do regime. No entanto, estes também foram os anos em que a economia portuguesa mais cresceu, a par da europeia.

## Antecedentes

No início dos anos 20, a situação política portuguesa não era a melhor. A República, que se havia apresentado como a melhor solução para o fim dos problemas económicos que o país atravessava, não conseguiu cumprir os seus objectivos e mostrou-se ainda mais caótica que a própria monarquia.

Assim, a 28 de Maio de 1926 dá-se um golpe de Estado militar que instaura a Ditadura Militar. Esta ditadura vai durar sete anos (1926-1933), e é considerada uma transição para o regime político que se seguiu.

Estado Novo é uma

designação com que o regime institucionalizado pela Constituição de 1933 se auto-intitulava. Era um regime autoritário de características fascistas (censura, policia politica – PIDE – instituições destinadas à propaganda politica, Mocidade Portuguesa, entre outras coisas) e que tinha como figura principal António de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho.

Este regime vai vigorar até 1974, tendo havido, em 68, uma alteração : Salazar tem um pequeno acidente, tendo caído, literalmente, da cadeira; uma queda grave que o impossibilita de voltar ao poder, e foi substituído por

Marcelo Caetano, homem de confiança de Salazar, o poder de comandar o Estado daí em diante.

António de Oliveira Salazar



## Before the revolution

After the military coup of May 28, 1926, Portugal implemented an authoritarian regime of social-Catholic and Integralist inspiration.

In 1933, the regime was recast and renamed Estado Novo ("New State"), and António de Oliveira Salazar was

named as President of the Council of Ministers until 1968, when he suffered a stroke following a domestic accident. He was replaced by Marcelo Caetano in September who served as President of the Council of Ministers (Prime Minister) until he was deposed on April 25, 1974. The Interna-

tional context was not favourable to the Portuguese regime.

The Cold War was near its peak, and both Capitalist and Communist-bloc nations were supporting the guerrillas in the Portuguese colonies, attempting to bring these under, respectively, American and Soviet influence.

## Nas vésperas da revolução

Em 1958, dão-se as eleições presidenciais mais disputadas do regime. O almirante Américo Tomás – candidato do regime – teve como opositor o general Humberto Delgado. Até então, nenhuma candidatura oposicionista havia chegado até às urnas – geralmente a oposição retirava as suas candidaturas na véspera do dia da eleição -, no entanto, Humberto Delgado, devido aos fortes apoios que obteve, decidiu levar a sua candidatura até ao fim. Porém estas eleições ficarão para sempre marcadas como as eleições,

escandalosamente, fraudulentas e repressivas.

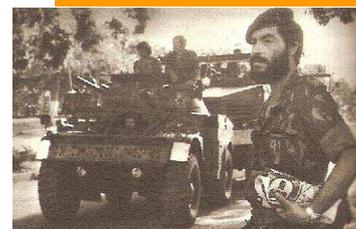
Ainda no ano de 58, o Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, envia uma carta a Salazar que teve graves repercussões na Igreja e provocou o seu exílio. Estes dois episódios deram a conhecer ao regime os primeiros sinais de descontentamento de duas áreas vitais para este: a Igreja e as Forças Armadas.

No início de 1961, o capitão Henrique Galvão e o Directório Revolucionário Ibérico de Libertação, assalta

o pacote Santa Maria. Este assalto deu uma projecção internacional à política nacional. 1961 é o ano do início da guerra colonial e em que as Forças Armadas da União Indiana ocupam militarmente Goa, Damão e Dio, marcando, assim, o principio do fim do Império colonial.

A **guerra colonial** é uma das causas da revolução e da consequente queda do regime.

# A Guerra do Ultramar



A guerra do

A **guerra colonial** é uma das causas da revolução e da consequente queda do regime. Em meados da década de 60, os outros impérios coloniais europeus desapareceram, no entanto, Salazar continua a resistir e a não negociar, dando continuidade à doutrina do “orgulhosamente sós”. Por outro lado, houve um esforço enorme com a guerra, tanto a nível económico como humano. Mas também o apoio a esta causa do regime foi diminuindo. Se no início da guerra praticamente toda a

sociedade está empenhada nesta causa e apoia-la (até porque havia uma grande parte da sociedade que não concebia Portugal sem o seu Império colonial africano), no decorrer dos anos, a indiferença e o cansaço vão-se instalando na população – principalmente nos jovens – e a imigração vai aumentar. Em 1968, por motivos de saúde, Salazar é afastado do poder – tendo falecido em 1970 – e sucede-lhe Marcello Caetano.

O que poderia ser uma ruptura ou uma mudança no regime acabou por não o ser, e as coisas

continuaram iguais.

No início dos anos 70 gera-se um clima de agitação e mal-estar dentro das Forças Armadas. As rivalidades profissionais entre “milicianos” – jovens oriundos de várias camadas sociais que não pretendiam fazer carreira militar e que foram “obrigados” a lutar na guerra colonial – e oficiais do quadro criam tensões difíceis de resolver e com as quais o governo não sabe lidar. Por um lado, os oficiais do quadro sentiam-se prejudicados.

## The Ultramar War

*The intransigence of the regime and the desire of many colonial residents to remain under Portuguese rule led to a delayed decolonization process, in the case of [Angola](#) and [Mozambique](#), nearly 20 years.*

*Unlike other European colonial powers, Portugal had long-standing and close ties to its African colonies.*

*In the view of many Portuguese, a colonial empire was necessary to continued national power and influence. In contrast to Britain and France, Portuguese colonial settlers had extensively inter-married and assimilated within the colony*

*over a period of 400 years.*

*Independence movements in the African colonies — [Mozambique](#), [Angola](#), [Guinea-Bissau](#), [São Tomé and Príncipe](#), and [Cape Verde](#) — all eventually manifested some form of armed guerrilla resistance. Except in Portuguese Guinea, these armed guerrilla forces were easily contained by Portuguese counterinsurgency forces and home defense militia, despite various arms embargoes against Portugal.*

*Nevertheless, the various conflicts forced the Salazar and subsequent Caetano regimes to spend more of the country's budget on colonial*

*administration and military expenditures, and Portugal soon found itself increasingly isolated from the rest of the world.*

*After Caetano succeeded to the presidency, colonial war became a major cause of dissent and a focus for anti-government forces in Portuguese society. Many students and anti-war activists were forced to leave the country so they could escape imprisonment and torture by government forces. However, the economy was growing strongly, especially after the late 1950s, and Portugal co-founded [EFTA](#), the [OECD](#) and [NATO](#).*

Por outro, havia uma enorme clivagem cultural e geracional entre os comandantes e os jovens oficiais e soldados, isto porque os comandantes eram homens – generais, brigadeiros e coronéis – eram, na sua maioria, homens do regime, homens que fizeram toda a sua vida activa durante os anos áureos do regime.

E, talvez por isso, não eram bem vistos pelos tenentes, capitães e majores do quadro ou milicianos. Com alguma fortuna, vivendo sobretudo em Lisboa, tendo

poucos contactos com o campo de guerra e com pouca experiência de África, os oficiais do quadro comandavam as forças dos escritórios das unidades.

Tinham interesses económicos em empresas do Estado ou privados e mantinham-se envolvidos na vida política.

Por seu lado, os milicianos estavam desejosos de retornar o mais depressa possível à sua vida, que tiveram de interromper para ir lutar por uma causa que não era a sua.

Os milicianos acabaram por abrir a estrutura militar à sociedade.

... Especialmente os rapazes, que andavam à rasca, a contabilizar os chumbos, as cadeiras em atraso, a perspectiva de lhes ser negado mais um adiamento militar e a ida para a tropa e para a guerra em África a aproximar-se em velocidade vertiginosa. ...



**SALGUEIRO MAIA**

...foi um dos distintos capitães do Exército Português que liderou as forças revolucionárias durante a Revolução dos Cravos. Depois do 16 de Março de 1974 e do «Levantamento das Caldas», foi Salgueiro Maia, quem comandou a coluna de carros de combate que, vinda de Santarém, montou cerco aos ministérios do Terreiro do Paço forçando, já no final da tarde, a rendição de Marcello Caetano, no Quartel do Carmo, que entregou a

O ensaio da revolução:  
O Golpe das Caldas a  
16 de Março

## O MFA (Movimento das Forças Armadas)

Apesar de toda a repressão existente, este mal-estar nas Forças Armadas vai desencadear, entre o verão de 73 e a primavera de 74, inúmeras reuniões, quase sempre na região de Lisboa e nos locais mais variados: casas particulares, clubes militares, quartéis, salas alugadas, casas emprestadas ou alugadas, jardins públicos, herdades e quintas.

Os “conspiradores” produziam documentos, panfletos e manifestos que eram distribuídos um pouco por todo o país; entravam e saíam das unidades e quartéis; tinham encontros em locais públicos; trocavam documentos; e distribuíam instruções.

A PIDE-DGS (Polícia Internacional e de Defesa do Estado - Direcção Geral de Segurança) tinha algum conhecimento do que se

passava, no entanto, e devido ao zelo que os “conspiradores” tinham e à incapacidade da polícia, esta nada fez para impedir estas reuniões. Por outro lado, o Governo, a partir dum certo momento, desistiu da repressão junto dos oficiais, pois esta podia significar a destituição de oficiais do exército.

Um grande número de militares, na sua maioria jovens militares, praticamente todos abaixo da patente de tenente-coronel, tinham-se organizado durante os últimos meses de 73 e, em menos de um ano, os seus objectivos e a sua estratégia evoluiu rapidamente. No início reivindicam a melhoria das condições de serviço e dos estatutos; depois passam a considerar a necessidade de pôr fim à guerra. Para além desta agitação militar, também a situação social,

económica e política causa alguma preocupação. Há movimentos de reivindicação e grevistas um pouco por todo o país, nomeadamente nas áreas industriais de **Lisboa, Setúbal, Barreiro, Porto e Aveiro**. Também nas **Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra** se viveram momentos de alguma agitação. No início de Dezembro de 73, é eleita a primeira Comissão Coordenadora do movimento militar, da qual fazem parte, entre outros, Vasco Lourenço, Vítor Alves, Marques Júnior, Hugo dos Santos, Otelos Saraiva de Carvalho, Salgueiro Maia, Manuel Monge, Neves Rosa entre outros.

Poster from the mid-70's by Artist João Abel Manta



## Before the revolution - MFA

In February 1974, Caetano determined to remove General António Spínola in the face of increasing dissent by Spínola over the promotion of military officers and the direction of Portuguese colonial policy.

At this point, several left-wing military officers who opposed the war formed a conspiracy - the Movimento das Forças Armadas (MFA, “Armed Forces Movement”), to overthrow the government by military coup.

The MFA was headed by Otelos Saraiva de Carvalho and joined by Salgueiro Maia. The movement was significantly

aided by other officers in the Portuguese army who supported Spínola and democratic civil and military reform.

Some observers have speculated that Francisco da Costa Gomes actually led the revolution. There were two secret signals in the military coup: first the airing of the song E depois do adeus by Paulo de Carvalho, Portugal's entry in the 6th of April 1974 Eurovision Song Contest, which alerted the rebel captains and soldiers to begin the coup.

Next, on April 25, 1974 at 12:15 am, the national radio broadcast Grândola, Vila

Morena, a song by Zeca Afonso, a progressive folk singer forbidden on Portuguese radio at the time.

This was the signal that the MFA gave to take over strategic points of power in the country and “announced” that the revolution had started and nothing would stop it except “the possibility of a regime's repression”.



# A revolução

A 16 de Março de 1974, há uma tentativa isolada e rapidamente abortada nas Caldas da Rainha. O Regimento de Infantaria 5 avança sobre Lisboa mas nenhuma outra unidade o acompanha. A descoordenação fora total, o regimento recua e dezenas de soldados e oficiais são presos.



**Militares a tomar posição**

Apesar desta impulsividade, o Movimento dos oficiais não pára. Preparam o "Plano de operações" e

aprontam um "Programa" e uma "Proclamação ao país".

Na noite de 24 para 25 de Abril, após a passagem, nos Emissores Associados de Lisboa e pela Rádio Renascença, das canções "E Depois do Adeus" de Paulo de Carvalho e "Grândola Vila Morena" de Zeca Afonso, as principais unidades comprometidas com o plano põem-se em movimento. Noutras unidades, os jovens oficiais detêm os comandantes. Noutras ainda, é estabelecido o estado de alerta e de máxima preparação.

As Escolas Práticas de Cavalaria,

de Artilharia, de Infantaria e de Administração Militar; o Batalhão de Caçadores 5, o Regimento de Comandos, várias Companhias de Caçadores de Santa Margarida e vários Regimentos de Artilharia Pesada são as principais unidades intervenientes nos primeiros passos do golpe.

Apesar de ter havido algumas resistências por parte dos polícias e alguns incidentes – apenas quatro pessoas morreram, populares atingidos junto à sede da PIDE no R. António Maria Cardoso –, no espaço de um dia foram tomados todos os pontos



**O apoio da população aos militares**

"Protege e defende a unidade a todo o custo. Selecciona um local elevado para montagem do PC. Selecciona um local, bem guardado, onde possam ser recebidos os oficiais superiores e os agentes da Brigada de Trânsito da GNR presos, a seguirem ao seu destino findo o estado de insurreição. Prepara a central telefónica ara a emissão e recepção de telefonemas." Otelo Saraiva de Carvalho.

Six hours later, the Caetano regime relented. Despite repeated appeals from the "captains of April" (of the MFA) on the radio inciting the population to stay at home, thousands of Portuguese descended on the streets, mixing themselves with the military insurgents. One of the central points of those gathering was the Lisbon flower market, then richly stocked with carnations, which were in season.

Some military insurgents would put these flowers in their gun-barrels, an image which was shown on television around the world. This would be the origin of the name of

this "Carnation revolution". To clarify the above context, this was not a popular revolution but a military coup- there were no mass demonstrations by the general population prior to the coup.

Caetano found refuge in the main Lisbon military police station at the Largo do Carmo. This building was surrounded by the MFA, which pressured him to cede power to General Spínola. Both Caetano (the prime minister) and Américo Tomás (the President) fled to Brazil. Caetano spent the rest of his life in Brazil, while Tomás returned to Portugal a few years later.~

## The revolution

Portugal went through a turbulent period, commonly called the Continuing Revolutionary Process (Portuguese: Processo Revolucionário em Curso, or PPREC) that lasted until November 25, 1975, marked by constant friction between liberal democratic forces and communist ones.

**SALGUEIRO MAIA em negociações com os resistentes no Quartel do Carmo**



estratégicos seleccionados: São Bento, Terreiro do Paço, Ministérios, Quartéis-generais das Regiões Militares, Quartéis da GNR, entradas e saídas de Lisboa e do porto, aeroporto, bases aéreas, estações de rádio e de televisão, entre outros. O MFA (Movimento das Forças Armadas) divulga, regularmente, pela rádio e televisão a sua "Proclamação ao País".

Marcello Caetano refugia-se no Quartel do Carmo e lá entrega, simbolicamente, o poder ao general Spínola. Logo na madrugada de 25 para 26 de Abril é criada a Junta de Salvação

Nacional, sendo Spínola o seu presidente. Marcello Caetano e Américo Tomás são levados para a Madeira e depois partem para o exílio; as várias instituições do Estado, incluindo a polícia política, são dissolvidas; os presos políticos são libertados e os exilados políticos são autorizados a regressar a Portugal.

Nos anos seguintes são assinadas as independências de todas as colónias africanas; Timor é também considerado independente, mas a Indonésia invade o território antes que Portugal assine os acordos com os timorenses.

Portugal pode-se orgulhar de ser, talvez, o único país no mundo que faz uma revolução com poucas vítimas e que depois não cai em guerra civil.

Podemos dizer que foi uma revolução pacífica e disso é sinal o facto de o cravo no cano da espingarda ser o símbolo da revolução.

A partir deste dia nada vai ser igual ao que era antes.

Textos de Sonya Westland

Fontes: Dicionário de História de Portugal, José Mattoso, Direcção de Filomena Mónica e António Barreto  
Dicionário de História do Estado Novo, de Fernando Rosas

# TESTEMUNHOS da Revolução



Smiles from the  
populares  
supporting the

23 Abril, 2008 por [Miguel](#)  
e depois? Lembro-me do dia da Revolução como se o estivesse a viver neste momento. A minha avó levou-me para o local onde a carrinha devia me ir buscar para a escola mas passou à pressa a dizer para ir-mos para casa e não saír-mos. No Dafundo toda a gente corria e perguntava-se notícias a quem passava, aos vizinhos, a quem estava à janela. No rádio apenas se ouvia marchas militares e

na televisão passou um episódio da Família Partridge e um do Viver no Campo. Este último de morrer a rir.

À medida que o dia passava todas as crianças estavam na rua a brincar aos “cóbóis” e a dizer “os gajos que venham que a malta mata-os a todos. Fomos para a marginal com as nossas pistolas de fulminantes “meter medo aos carros do exército e da polícia que passavam. Metiam-se com a PIDE

podiam-se meter mas connosco íam recambiados. Foi um dia “do catano”!

Em <http://miguellomelino.wordpress.com/2008/04/23/em-1974-eu-era-um-puto/>

*...Por poucos minutos não assisti, ao vivo, na madrugada libertadora do 25 de Abril, à tomada do Rádio Clube Português. Passei pela rua pouco antes da chegada dos militares, longe de imaginar o que estava prestes a acontecer...*

## Vinte cinco de Abril! Sempre!

Aquela manhã sacudi a inércia do tempo que parecia imutável. Depois das notícias do golpe que decorria em Lisboa era o nervoso miudinho da espera.

a **alegria** instalava-se definitivamente ao cair da tarde quando a tv mostrava as imagens do povo de Lisboa, desde manhãzinha a dar força às forças militares, inundando as ruas, juntando-se aos soldados. E cravos vermelhos

saíam dos canos das espingardas enterrando as balas, que ninguém queria o outro vermelho de sangue. Cachos humanos enfeitavam as árvores, as carutas numa cabine telefónica os arcos dum monumento. Rostos de coragem, que não de curiosidade! Peito feito às balas que viessem, se viessem. Rostos de gente que conhecia torturas da pide e prisões arbitrárias. Bocas que gritavam por **LIBERDADE!**

Só quem o viveu é capaz de continuar a desejar:

**Vinte-cinco de Abril!  
Sempre!**

Em <http://farofias.wordpress.com/2008/04/24/25-de-abril-de-1974>

### *O meu primeiro dia de liberdade*



Populares in joy

Contra todos os avisos maternos de preocupação, saltei para a rua e fui ver a marcha dos acontecimentos, viver a [Revolução](#).

Foi um dia de emoção total, de loucura completa. Observar as movimentações militares, sentir-me irmanado com um mar de gente que enchia as ruas e largos de Lisboa onde se desenrolavam as principais operações, falar com este e com aquele, partilhar informações sobre o que estava a acontecer... Recordo-me que as pessoas falavam todas umas com as outras mesmo sem se conhecerem. Nunca vou esquecer a alegria esfuziante das populações que adivinhavam naqueles acontecimentos a vitória da Liberdade com que muitos sonhavam, em segredo, há longas décadas.

Alegria e Liberdade são as duas palavras que, para mim, melhor definem o sentimento e espírito daquele dia [25 de Abril](#), há trinta anos.

Não sei a que horas regresssei a casa. Tardias, tenho a certeza. Mas que interessa as horas?

(...)

## O meu testemunho sobre o 25 de Abril (Portugal Decosta)

A vida da minha família não era fácil, de manha, ia com a minha mãe, ate a leitaria da UCAL para a fila do leite – naquele tempo eram garrafas de vidro transparente com tampa de alumínio. Eu vivia num pequeno apartamento de 2 assoalhadas cuja renda era 1000\$00. O meu pai ganhava 1500\$00 na Lisnave e a minha mãe era costureira com rendimento variável. Felizmente, sendo a Lisnave do Grupo CUF quem lá trabalhava era privilegiado: tínhamos acesso gratuito a Clinica da CUF, na Avenida 24 de Julho; ao Hospital da CUF, junto a Infante Santo; ao primeiro hipermercado de Portugal, o Pão de Açúcar de Alcântara, com cartão de desconto.

A CUF seguindo o modelo paternalista do Corporativismo Salazarista, era muito diferente da empresa capitalista estilo anglo-saxónico. O grupo cuidava dos seus trabalhadores, indo muito alem do que aquilo a que agora, os descobridores da pólvora, chamam “responsabilidade social” e “marketing interno”.

Antes do 25 de Abril, a CUF estava em expansão e a Lisnave tinha construído no Estaleiro de Margueira – Almada –

*Hundreds of thousands of Portuguese people were left homeless and destitute due and were forced to return to Portugal as retornados.*



a maior doca seca do mundo, a única onde o maior superpetroleiro – o France – podia estar a vontade. Com a Lisnave no Tejo, e a Setenave no Sado, Portugal tornar-se-ia no centro mundial da reparação naval, de navios de grande porte. O futuro era promissor para quem estava na CUF, mas também para Portugal em geral.

### Portuguese Imperial Colonies



*A direct consequence of the military coup was the dislocation of hundreds of thousands of people and complete chaos in newly independent overseas territories.*

*Hundreds of thousands of Portuguese people were left homeless and destitute due to rising conflicts in the former overseas territories and were forced to return to Portugal as retornados.*

## The Other Side of The Revolution

*Economically, the regime maintained a policy of corporatism that resulted in the placement of a big part of the Portuguese economy in the hands of a few industrial groups.*

*However, the economy was growing strongly, especially after the late 1950s, and Portugal co-founded EFTA, the OECD and NATO. In fact, despite the cost of the Colonial war - the Portuguese economy was growing at much*

*faster annual rate than the rest of Western Europe and was averaging an impressive 6% annual growth. It was rapidly catching up with its wealthier neighbours in Europe.*

*It would take almost 20 years for Portugal to reach the same level of parity of GDP compared to its Western European neighbours as it had prior to the revolution.*

## TESTEMUNHOS do outro lado

Por outro lado, com a excepção da Guine, a guerra já era claramente favorável a Metrópole. O próprio Marcelo Caetano dava sinais de maior abertura Política, por exemplo, quer Spínola quer Sá Carneiro puderam publicar livros propondo rumos novos para Portugal. Os estudantes estavam mais politizados e reuniam-se, apesar da PIDE e do assassinio de Ribeiro Santos. Havia optimismo no ar... Mas, no dia 25 de Abril, os portugueses foram surpreendidos com a extraordinária ocorrência duma revolta de cariz militar para executar um golpe de estado.

Nesse dia, quando a população começou a invadir as ruas, o meu pai, militante do MRPP, também foi revolucionar enquanto eu fiquei com a minha mãe, morta de preocupação. Eu tive uma infância muito curiosa, pois era levado pelos meus pais para as casas do partido, as tertúlias políticas e os comícios conhecendo pessoalmente os dirigentes do partido, por esta razão que sou tão politizado. O 25 de Abril foi visto, pelo MRPP, como a concretização dum sonho e como vingança do assassinio do camarada Ribeiro Santos por parte da PIDE em 72. Os dias seguintes

foram de grande excitação, culminando com as extraordinárias manifestações do 1º de Maio – ate Álvaro Cunhal e Mário Soares andavam aos abraços! As pessoas podiam reunir-se a vontade, os presos políticos eram soltos, e havia muita alegria, por se acreditar, ingenuamente, que, dai em diante, tudo seria melhor. No entanto, não foi o 25 de Abril que provocou as grandes alterações na vida do cidadão comum, tirando as questões de liberdade de expressão e reunião que ficaram claramente melhores. A minha vida, tal como a de milhões de portugueses, continuou como antes, ate ao 11 de Marco de 1975. O 25 de Abril foi o dia da revolução Política, mas o dia

da revolução socio economica foi o 11 de Marco. Com este, vieram as nacionalizações, a destruição do sonho de Portugal voltar a ser o centro do mundo naval e o fim do capitalismo de rosto humano no nosso pais - a CUF foi destruída e com isso começou o absurdo declínio da Lisnave, tomada de assalto pelos serventuários do PCP. A ironia da história foi terem sido as forcas, ditas de esquerda, a criarem as condições que “escancararam as portas” de Portugal ao capitalismo selvagem, que o Estado Novo sempre manteve longe...  
PORTUGAL DECOSTA

## Amor e consciência em 1976



**VESPA, a popular veicule**

E fizemos muita coisa, algumas das quais ainda hoje fundamentais para a população local (por exemplo a passagem subterrânea sob a avenida marginal na Cruz-Quebrada). Mas para além das obras com impacto comunitário, outras realizações tiveram importância individual.

Os bailes por exemplo. Foi num baile da CMCQD (organizado por mim, não de forma totalmente inocente) que 'tive' a minha primeira namorada 'a sério'.

Poucos dias depois desse baile e antes de fazermos amor os dois pela primeira vez, fomos ao Centro de Saúde de Algés onde funcionava uma consulta de Planeamento Familiar.

Lembro-me que era uma médica que nos atendeu e, tratando-nos como adultos, mas tendo em conta a nossa idade, aconselhou-nos o método contraceptivo correcto.

O nosso namoro durou 3 anos. Seria isto hoje possível 'sem moralizar' (de uma música dos GNR)?

Na Comissão de Moradores da Cruz-Quebrada/Dafundo (CMCQD) eu era um corpo estranho entre os PC's maioritários, alguns PS's e outros UDP's. Mas enquanto a CMCQD existiu lá estive e fiz.

**“Como vivemos o espírito do 25 de Abril nos dias de hoje?”**  
**“Simplesment e o vivemos e exercitamos.**

**É por isso que aqui estás...**

**agora, aqui!!!!”**

**Poulana**

### Na altura...

... Sabem, ouvíamos a BBC às escondidas. E a Rádio Moscovo. Éramos putos e juntávamo-nos numa sala para ouvir a rádio Argel e a BBC. Um ficava à janela A VER QUANDO PODERIA APARECER A PIDE.

Na cidade grande, tínhamos o Manuel Alegre em Argel e ouvíamos às escondidas.

As eleições anteriores já tinham mobilizado muita gente.

O que foi importante no 25, não foi o próprio dia.

*O pintor morreu!!!! Esta é que me arrepiava até à lama mais pikinina!!!*

Fui ao funeral deste homem... milhares e milhares de pessoas. Tem uma voz sem igual. Era um homem despojado.

Um grande homem. Tem sentimento. A voz...

Tb me lembro. Passávamos a noite a cantar estas... a palavra liberdade tinha peso.

O Zeca tb me arrepiava. Eu cantava porque com 4 aninhos

já sentia no peito a força da revolução.

... Acho q a mim me passou um bocado ao lado. Nunca houve grandes conversas lá em casa. Eu cantava pq era miúda. Não lhes atribuía significado...

+++

Eu sabia pelas dificuldades lá em casa... e o meu pai sempre a dizer para falar baixo quando se conversava do regime .. e o rádio ouvia-se muito baixinho.

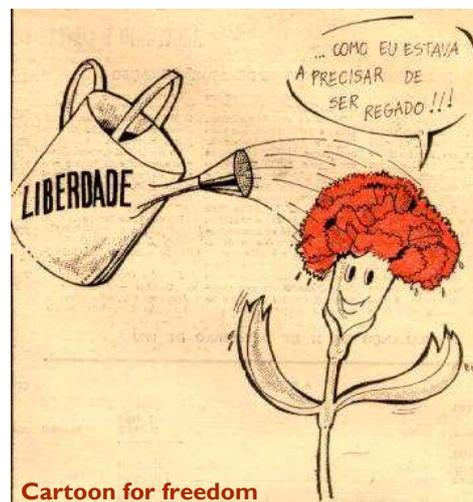
Com o ouvido colado e com a porta do quarto fechada.

## A Guerra fechou nesse dia

Entrei novito para os militares. Em 25 de Abril estava a dormir, quando me acordaram porque estava a haver uma revolução. Corri para o quartel e quando lá cheguei tinha a porta fechada. Fecharam a guerra nesse dia.

Alguns dias fiz a guerra fora da guerra. A partir de determinada altura o que se falava só era de contra revoluções tinha-se dado o 28 de Setembro e cada vez mais se falava dos contras.

Leo



**Cartoon for freedom**

## EXTRA - Testemunhos de Vida(s)

### O CHEFE

“Hoje vai ser um dia muito importante”. Foi mais ou menos desta forma que fui acordado numa manhã do ano de 1975(6) (tinha eu 15(6) anos) pelo L. Morando no Dafundo, fomos até à Cruz-Quebrada a pé para apanhar o comboio. “Mas onde vamos?”, perguntei eu várias vezes. “Não posso dizer”. Esta foi a resposta recorrente de L. Não recordo se descemos do comboio na estação de Santo Amaro de Oeiras se na estação de Oeiras. Recordo que andámos muito. Demos muitas voltas. De vez em quando, L. entrava num café e fazia um

telefonema. Continuávamos a dar voltas.

Numa das vezes em que L. entrou num café e principiou mais uma conversa telefónica, eu, não resistindo, entrei no café e aproximei-me de L.. Ouvei a palavra ‘Chefe’. Deixei-o terminar a conversa e depois perguntei-lhe: “Então vamos a casa do ‘Chefe?’”.

A resposta de L. confirmou a suspeita que tinha desde que descemos do comboio em Santo Amaro de Oeiras (ou em Oeiras): íamos mesmo a casa do ‘Chefe’! Depois de mais de uma hora a andar, a dar voltas passando várias vezes pelas mesmas ruas, pelos mesmos quarteirões, pelos mesmos bairros, chegamos finalmente a casa do

‘Chefe’: um andar normalíssimo, num prédio normalíssimo, num bairro normalíssimo. Em casa, apenas o ‘Chefe’ e a mulher e a esposa. Nenhum segurança. Ficamos a conversar durante umas 2 horas. Foi o meu primeiro encontro com o ‘Chefe’. Como recordação trouxe um autocolante autografado.

*Tantas voltas, tanto segredo, apenas por que L. era paranóico: toda a gente sabia onde morava o chefe. O meu grande privilégio? Ser recebido em sua casa e conversar descontraidamente, fazer perguntas incómodas e receber respostas sinceras.*

*Mais? A confirmação que o chefe era um excelente conversador.*

*Sim, o chefe era Otelo Saraiva de Carvalho.*

*By M2Life Paravane*

Hoje já cantei -

Traz um amigo também e nem se falou se era 25 ou não.

Um pouco longa; mas a canção, fomos levantando um a um e terminou com todos em pé.

Ibrahim Bates

## Presidenciais 1976

“Hoje é no Terreiro do Paço e vais estar na última linha de defesa”\*. E lá estive, pela primeira vez, na primeira linha de segurança do candidato Otelo Saraiva de Carvalho às presidenciais.

By M2Life Paravane



OTELO SARAIVA DE CARVALHO

\* ‘Última linha de defesa’ é uma frase inventada no momento da escrita deste texto. Não recordo a frase exacta da ‘ordem’, mas o importante é que um puto de 16 anos fez parte da segurança mais próxima de Otelo. Na altura eu tinha entendido ir para a ‘última linha de defesa’ como ‘ter’ de ir para o cordão de segurança próximo do público, quando afinal fui para o 1º cordão: os que rodeavam o “Chefe”.

By M2Life Paravane

## Armas?

Depois de várias semanas de conversas privadas entre o meu “mentor” e eu, fiquei pronto para assistir a uma reunião verdadeiramente importante. E estive na reunião, algures numa casa entre a Parede e Cascais. E foram discutidos assuntos cruciais, como por exemplo: formas de combate ao ataque

burguês à Democracia que se antevia.

Algumas das pessoas presentes nessa reunião foram anos depois presas por estarem envolvidas no famoso processo das FP-25.

Quanto às armas, nunca consegui apurar a veracidade do

que me foi dito uns dias depois da reunião: que havia armas escondidas na casa e que foram retiradas pouco tempo antes de uma rusga policial (que ocorreu num espaço de dias após a reunião).

By M2Life Paravane

Military taking position on the streets



# Exhibition Opening



Photo bt Winter Whardani



The exhibition opening and Peltzer Hirano performance

“...fui ajudante do

Salgueiro Maia na Guiné.

Adjunto. Ele era o

comandante de

companhia, um homem

temerário e um pouco

louco. Era o estágio pra

depois ser capitão, 4

meses. De aviário...

capitães de aviário eram

os graduados como eu, de

soldado raso a capitão

num ano.

Mas o Salgueiro Maia não

só foi muito corajoso,

como se portou com muita

dignidade depois, quando

a revolução começou a

devorar os seus próprios

país.”

Nicola Zerbinò @ Portugal

Center

A inauguração da exposição dedicada ao 25 de Abril ocorreu no dia 20 de Abril, dando início a uma semana de eventos e encontros relacionados com a data, espalhados pelo Second Life® e com os mais diversos intervenientes.

Esta exposição pretendeu mostrar aos residentes do SL® o que foi um dos marcos da história recente de Portugal, e os seus diversos pontos de vista. Dividida nas temáticas “O dia da Revolução, Antecedentes da Revolução, Vida naqueles tempos, A revolução na voz do Povo, O outro

lado da Revolução”, pretendeu-se que todos tivessem oportunidade de participar e dar o seu contributo, de modo a nada relacionado com o 25 de Abril de 1974 fosse esquecido.

A inauguração contou com a actuação ao vivo do músico e compositor Peltzer Hirano, que deliciou toda a plateia com os seus covers e originais em língua portuguesa.



Photo bt Winter Whardani

The exhibition opened on 20th April, on the beginning of the week that the promoters shared their thoughts and points of view with different people.

The exhibition was focused on the different points of view of this date on Portuguese recent History. The opening was followed by Peltzer Hirano live performance, singing covers

## Memórias dum velho @ Portugal Center

Na primeira viagem no tempo e no espaço, os nossos anfitriões Leonor Abramovic, joaluis5858 Foden e ana Vhargon, abriram a sala de eventos do late Vasco da Gama, ancorado no Portugal

Center, onde se instalou o Hotel D. Pedro, e juntaram-se a nós no partilhar de memórias.

acontecimentos, E depois da partilha, foi ao som das músicas da altura, que todos conhecem, que acabou aquela que muitos consideraram a sua melhor noite no SL® .

E nesta primeira noite de partilha, descobrimos entre

nós as memórias dum velho: as memórias de um de nós, que conheceu de perto um dos personagens principais dos



Vasco da Gama celebration room

@ Portugal Center

### @ 100 Limite

Foi na sua praia que as anfitriãs Cat Magellan, Ana Lutetia e Leilah Nishi acolheram os amigos e a mini-exposição, dando início a mais uma noite de memórias. Memórias do passado e reflexões sobre o presente e o futuro. Partilha de opiniões e histórias... e uma prova como a partilha é internacional foi ouvir um catalão partilhar com todos as festividades de 23 de Abril de



Reflexions at the beach

S. Jorge (Sant Jordi) padroeiro da Catalunha, também Dia do Livro e da Rosa ... e reflexões sobre Portugal e Espanha deveriam se unir.

The journey through Space and time began at Portugal Center Island, a business and residential complex. The memories of Nicola, that shared with everyone the memories he had of his old captain Salgueiro Maia made this one a night to remember.

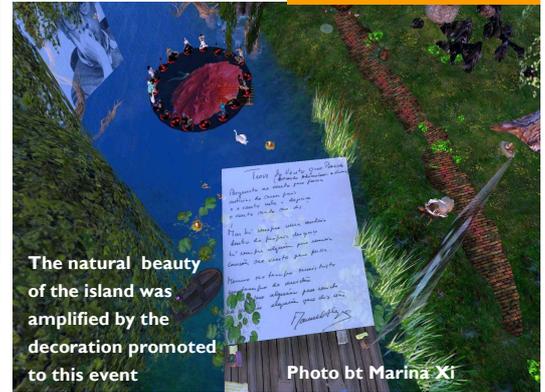
The next day at 100 Limite island, our hosts Cat Magellan, Ana Lutetia e Leilah Nishi received in their home island our exhibition and friends, for another night of memories and reflexions on Portuguese future .

## Poesia @ Santa Maria

Foi no cenário idílico de Santa da Ilha de Santa Maria que Marina Xi nos acolheu para o início de mais uma noite memorável. Foi entre poesia de Manuel Alegre, famoso Poeta Português, recitadas em voice por Funilo Ducroft, um poeta galego ou gravadas pelos elementos do grupo, ou simplesmente a ouvir as palavras daqueles que sentiram e viveram a revolução.



Photo by Tjglourenco



The natural beauty of the island was amplified by the decoration promoted to this event

Photo bt Marina Xi



Photo bt Marina Xi

The sits were insufficient to unit all that wanted to share and listen to poetry. First on Santa Maria island, a residential island where the idyllic landscape invited to reflexion and meditation.

Following, we had to Academia Portucalis, a en educational place for all Portuguese speaking residents with weekly classes, history was made on SL. Friends sited around remembering their lives on those days, how they were influenced and how they influenced, sharing thoughts and secrets SL never seen before.

Heading to the 25th on the next day, party started with Orangelife Holmer performance, and ended with the presence of the avatars and the exhibition of a specially made movie for the occasion from the Portuguese TV stars "Homens da Luta", the first total machinima TV show presented on a national TV.

## Onde estavas no 25 de Abril @ Academia

### Portucalis

Por entre os sons da altura que convidavam, na Academia Portucalis, a roda inspirou amigos e conhecidos a partilharem segredos, experiências e vivências. à reflexão. Uma noite cheia de

emoção para todos, segredos não antes partilhados, registos perdidos no tempo e muita vontade de recordar. Uma lição de história, não só de quem viveu a revolução de perto para todos os outros que apenas tinham ouvido falar dela.



Meditation and memories on Academia Portucalis

## Heading to the day @ SL TRAVEL GALLERY

A passagem de 25 para 25 de Abril contou com muitas surpresas.

A começar com um TRIVIA dedicado a perguntas de "Abril", seguindo-se a performance totalmente em português dum dos mais famosos cantores do SL Orangelife Holmer, à apresentação exclusiva in world do novo filme machinima "Homens da Luta no SL", desta

vez dedicado exclusivo ao 25 de Abril e à apresentação da exposição. Com a animação do Neto e Falâncio Lutrova também nas danças, o final da noite decorreu entre fogo de artifício e relembrar das músicas em língua portuguesa de todos os tempos.



# @ LX BOOKSTORE — PORTUCALIS



## ONE HIDDEN TEAR

### BOOK RELEASE AT LX BOOKSTORE

*Uma história minha do 25 de Abril... Estava a dar uma aula às 8 e meia, cagado de medo com receio que o golpe fosse de direita. Depois soube que não e fiquei descansado.*

*Acontece que na aula a seguir os miúdos começaram a ficar inquietos por sentir os outros no pátio e no jardim em frente da escola...*

*“Malta isto agora não é para brincar. Temos um país para construir. Vamos arregaçar as mangas e trabalhar.”*

*E eles a olharem para fora e eu acrescentei...*

*“Mas agora vão lá juntar-se aos colegas.”*

**Ibrahim**

No dia 25 de Abril ocorreu, integrado nas festividades, o lançamento do mais recente conto do autor da série “Contos Fantásticos”. O livro, denominado “Una

furtiva lagrima, é um título italiano de homenagem a Donizetti e à sua ária com o mesmo nome, na ópera L’elisir d’amore. Em Inglês tem o título One hidden tear. São contos muito curtos adaptados à leitura em SL, que não é fácil nem facilita

coisas longas.” São as palavras de Ibrahim Bates, o autor da obra em questão.

Com o espírito e as reflexões de Abril muito presentes em todos, a noite acabou com histórias e relatos de acontecimentos de como foi

o 25 de Abril foi vivida pelos



presentes.

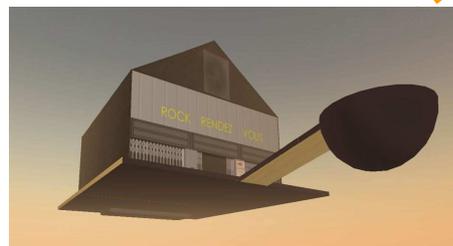


## Freedom Party @ RRV

A Festa da Liberdade ocorreu no RRV (Rock Rendez Vous), situado nos céus do Paradisus. Este RRV, que recria na íntegra um dos melhores locais da noite lisboeta na década de 80 e até meados de 90, palco da estreia de bandas consagradas e espaço de eleição para muitas outras, desde os Gene Loves Jezebel, Mão Morta ou Xutos e Pontapés, que ali

gravaram um dos seus álbuns mais míticos. Este é o espaço ideal para no SL "para fazer o que fazia o antigo RRV, agora usando os meios que a Internet coloca ao dispor das bandas para se promoverem virtualmente", tendo sido já usado, desde a sua abertura, não só para festas privadas e estreias de DJs e bandas, como

para divulgação de bandas consagradas da música Portuguesa. E foi com música cantada e tocada em português, que neste espaço mítico da comunidade portugalense finalizaram os eventos relacionados com a semana do 25 de Abril.



# Our Suggestions...



**The Lost Gardens of Apollo**

shops.  
 “The Apollo Privacy Rugs, Apollo Ethereal Floating Pools, Apollo Ethereal Meditation Fur Circle and the Apollo Ethereal Candles and Candle Sets, all found here and yours to use and try out, are already available at LostGardens Designs.”

Enjoy the sights and places here for as long and as often as you like.

Also available for weddings, partnering or collaring ceremony, has several cuddle spaces and

You will also find SFDesigns by Swafette Firefly with ladies and men's wear, Brainbow with ladies wear and prim hair by treebee Withnail, Nevermore - Womens skins, unisex hair, jewelry and

more by Santana Lumiere, Tres Beau Designs with clothing for wedding, formal, club, casual, Goth, and more by Kimmera Madison, Haute Couture by Kinyo Nino with Gorean silks and lace womens outfits, Vindi Vidaloo Designs with classical and historical costumes and Xcite!, Interactive genitals and sex toys by Javier Puff.

**Visit our TRAVEL GUIDE AND GALLERY to discover new places to explore on Second Life!**

**Hundreds of selected landmarks and photos to be seen.**

## HOTEL D. PEDRO @ PORTUGAL CENTER

This place is a replica of Dom Pedro Palace Hotel, a RL five star luxury hotel located in Lisbon, Portugal. Possible to make online reservations throught SL, just go to the reception and book a room. Modern architecture and classic décor, the fabulous gardens and the marina.

The sim also has leisure spaces, like waterbikes, LUX XO Club, Sandboxes for building and learning, camping, auditory for live music and conferences, and a portuguese avatares Welcome area.



**CM Gallery**

## CM GALLERY

CM Gallery promote various artists that are doing exhibitions in the SL. The CM Gallery intends to be more than a gallery, having the major objective of promotion art in Second Life, as well as in Real Life.

<http://cmgallery.wordpress.com>

## BABEL

Babel Project: was created to help Educators, Institutions, Associations and Students into the use of Web2.0. Currently, the primary tool we use is Second Life ([www.secondlife.com](http://www.secondlife.com)), a 3D social network, substantially rich in learning resources.

<http://babelproject.folha.eu/>



José Afonso (Zeca Afonso), portuguese singer whose music was on the heart and voice of the people of those days, and still is remembered as one of the best portuguese singers

## POEMAS

### Os Vampiros

No céu cinzento  
Sob o astro mudo  
Batendo as asas  
Pela noite calada  
Vem em bandos  
Com pés veludo  
Chupar o sangue  
Fresco da manada  
Se alguém se engana  
Com seu ar sisudo  
E lhes franqueia  
As portas à chegada  
Eles comem tudo  
Eles comem tudo  
Eles comem tudo  
E não deixam nada

A toda a parte  
Chegam os vampiros  
Poisam nos prédios  
Poisam nas calçadas  
Trazem no ventre  
Despojos antigos  
Mas nada os prende  
Às vidas acabadas  
São os mordomos  
Do universo todo  
Senhores à força  
Mandadores sem lei  
Enchem as tulhas  
Bebem vinho novo  
Dançam a ronda  
No pinhal do rei  
Eles comem tudo  
Eles comem tudo  
Eles comem tudo

## POETRY

E não deixam nada  
No chão do medo  
Tombam os vencidos  
Ouvem-se os gritos  
Na noite abafada  
Jazem nos fossos  
Vítimas dum credo  
E não se esgota  
O sangue da manada  
Se alguém se engana  
Com seu ar sisudo  
E lhes franqueia  
As portas à chegada  
Eles comem tudo  
Eles comem tudo  
Eles comem tudo  
E não deixam nada

*José Afonso*

## José Gomes Ferreira (M2Life Paravane)

“A recordação que tenho de José Gomes Ferreira é a de um avô criança de longos cabelos brancos, sentado ao fundo de uma livraria em Campo de Ourique. Eleito como meu poeta de cabeceira aos 13 anos, conheci-o pessoalmente aos 15, entre finais de 1975 e princípios de 1976 Sempre que podia (que a minha actividade escolar e política permitia), ia ter com ele à livraria, ao fundo da livraria, à mesma cadeira e

à mesma mesa. E uma ou outra vez, a sua casa. Foi com José Gomes Ferreira que aprendi, não a amar a poesia (que já amava), mas a incorporar a poesia na revolução e transformá-la em vida. Cada poema de JGF tinha sempre uma palavra, uma frase, um pequeno texto que o inseria num contexto (individual ou colectivo)”  
**“(Vou terminar com o símbolo, já tão gasto, da criança: este menino a jogar o**

**berlinde no canteiro diante da minha casa. Canta, canta, Poeta, a alegria falhada da tua Revolução verdadeira!)”**. No recanto do jardim neste dia nevoento forrado de olhos cegos, o menino pôs-se a escavar a terra e, de repente, parou ao sentir a mão a arder com manchas de sol puro enterrado pela morte dos

## MAIO - ABRIL XXXIII

25 de Abril  
sempre...  
pela Liberdade de  
expressão.

onde, em vez de folhas,  
cresçam nas árvores  
vento de cabelos femininos.

E em cada pedra, em cada  
fruto, em cada lago, em  
cada pétala,  
em cada vulcão,  
ouviremos todos bater  
no centro do planeta  
o teu coração com ritmo de  
pólen  
- menino das mãos a arder.

JOSÉ GOMES FERREIRA



Quis saber quem sou  
O que faço aqui  
Quem me abandonou  
De quem me esqueci  
Perguntei por mim  
Quis saber de nós  
Mas o mar  
Não me traz  
Tua voz.

Em silêncio, amor  
Em tristeza e fim  
Eu te sinto, em flor  
Eu te sofro, em mim  
Eu te lembro, assim  
Partir é morrer  
Como amar  
É ganhar  
E perder

Tu vieste em flor  
Eu te desfolhei  
Tu ia deste em amor  
Eu nada te dá  
Em teu corpo, amor  
Eu adormeci  
Morri nele  
E ao morrer  
Renasci

E depois do amor  
E depois de nós  
O dizer adeus  
O ficarmos sós  
Teu lugar a mais  
Tua ausência em mim  
Tua paz  
Que perd  
Minha dor que aprendi  
De novo vieste em flor  
Te desfolhei...

E depois do amor  
E depois de nós  
O adeus  
O ficarmos sós

Padro Nunes 2003

E depois do Amor,  
Paulo Carvalho.  
The song that  
announced the  
revolution. It was  
followed by “Grândola  
Vila Morena” (Zeca  
Afonso) that announced  
the first interventions

deuses que lá deixaram  
a esperança doce  
da pele dos dedos.  
Ah!, deixa, deixa ardê-la  
bem,  
a mão,  
o pulso,  
o braço  
archote da Labareda  
Inocente  
com que um dia criarás  
um mundo diferente  
com outro peso branco nas  
sombas, até dos  
assassinos.  
Um mundo de fábricas de  
justiça delicadas

## SOBRE A EXPOSIÇÃO E EVENTOS

Se não tivesse havido 25 de Abril, teríamos hoje uma extensão “virtual” da nossa vida? Seja em blogs, em sites, portais, metaversos ou simplesmente seja em mails e fóruns, esta é uma questão a colocar.

Um grupo de residentes do metaverso Second Life® pretendeu demonstrar que Abril ainda é possível. Que conversas, poemas, músicas, experiências e sonhos que podem e devem ser partilhados.

Para isso, montaram uma exposição nesse mundo virtual, para todos os que lá passarem poderem recordar não só as fotos como os testemunhos e as músicas da altura. Uma exposição de todos e para todos, em que todos podem se rever. E participar.”

Pela primeira vez um grupo de pessoas saltita de local em local do Second Life®, com um único objectivo: partilhar experiências e testemunhos, músicas, sons e poemas dessas épocas. Porque este é talvez, das efemérides ou datas que assinalamos na nossa História, a única que todos podemos ter uma palavra a dizer. Todos tivemos envolvidos, directa ou indirectamente, através de pais, avós, tios, amigos... e todos devemos de vez em quando recordar.

Tudo o que de bom (e mau) daí resultou. Nesta nossa Segunda vida, acabamos de ver que isso é possível. Alguns dos nossos objectivos, mostrar ao Second Life o 25 de Abril; e mostrar a todo Portugal celebrar de Abril é possível em todos os mundos, estão mais que concretizados.

Afrodite Ewry e  
Tpglourenco Forcella

Certo dia, andava eu a pôr-me a par das novidades nos blogs, quando reparei que o nosso amigo TP tinha postado algo novo. Um vídeo fantástico referente ao 25 de Abril. Como aquela cabeça não pára, imaginei logo que viria qualquer coisa e pus-me à disposição para ajudar, no que da História se tratasse. Nem sabia aonde me estava a meter...

Claro que a nossa Deusa não deixou escapar a oportunidade e logo nessa noite ficou tudo combinado para que fosse eu a escrever os textos que iriam acompanhar a exposição.

De início, confesso, fiquei com algum receio. Era uma experiência nova, que não deixava de ter alguma responsabilidade acrescida, afinal de contas a exposição seria vista por muitos que viveram a Revolução perto.

«E se eles “refilarem” que não foi nada assim?», pensava eu...

Nada disso aconteceu e foi com grande orgulho que vi a exposição ser considerada o evento da semana no Second Life.

Sonya Westland



SL TRAVEL GUIDE & GALLERY AT PORTUCALIS II

...estava nas caldas no dia do golpe das caldas (16 de março) mas...tinha acabado de nascer... Saíram orgulhosos comigo à rua no 25... mas o melhor foi ontem ter trazido a minha mãe a ver o 25 de Abril em SL e ela ter ficado orgulhosíssima com o que viu aqui (fartou-se de cantar e estava cheia de medo que a ouvissem, pq ouvia ppl no voice)...  
Mermaid

### ABOUT THE EXHIBITION AND EVENTS

A group of Second Life® residents gathered with a propose: take the national freedom day into their world. They did it joining people chatting, singing, reading poetry and sharing dreams and thoughts.

One intire exhibition with more than 100 photos was put together to please and teache all that wanted to know more about the 25th April that occurred on 1974.

And with the mood for sharing, they travelled one intire week through time, back to those days, and in space, travelling around

more than 6 different islands and spaces, uniting people with a purpose: remembering and sharing.

Because that date, is one of the few of recent history that all portuguese people, directly or indirectly was involved and has something to say,

And remember everything not only good but also bad that occurred till now.

Nights to be remembered for everyone that was involved.



"Quando não posso regressar à ilha onde fui nu e jovem, fabrico estas pequenas ilhas ambíguas e aqui me dispo e deserto. Solidão severa. O que recebo dos outros - que nada me devem - são apenas destroços, pedaços de matéria que dão á costa, e nada lhes devo",

Casimiro de Brito, in Arte da Respiração.

Beijinhos para todos, obrigada pela partilha e pela possibilidade de, em conjunto, relembrar Abril.  
Poulana



**SL TRAVEL GUIDE & GALLERY**  
Viagens no Tempo e no Espaço  
Time & Space Travels



Equipa da exposição / boletim:

**Afrodite Ewry** (DIRECTOR)  
**Tpplourenco Forcella** (HEAD ADVISOR AND  
MARKETING MANAGER)  
**Celia Eldridge** (DEPARTMENT MANAGER)  
**Sonya Westland** (HISTORICAL ADVISOR AND  
MANAGER)  
**Artemisa Short** (TECHNICAL ADVISOR AND  
MANAGER)

Suggestions to give us? Use this email to share SL  
postcards: [bore37trade@photos.flickr.com](mailto:bore37trade@photos.flickr.com)

Check the photos on:

<http://www.flickr.com/photos/sltravelguidegallery>

<http://www.youtube.com/user/SLTRAVELGUIDE>

**SLURL Palmela**

<http://slurl.com/secondlife/Makkeolli/160/61/59>

## SL TRAVEL GUIDE & GALLERY

SL Travel Guide & Gallery is a place dedicated to entertainment and leisure. The place to come and embrace the start of unforgettable journeys through SL and time memories.

Check here for events videos:

[www.youtube.com/user/SLTRAVELGUIDE](http://www.youtube.com/user/SLTRAVELGUIDE) or our webpage at  
[inworldtravelguide.wordpress.com/](http://inworldtravelguide.wordpress.com/).

*Este boletim não é de agora.... Quem participou nos eventos de Abril de 2008 sabe que esteve na "forja" demasiados meses. Por esta e aquela razão foi sendo adiada a sua publicação. E de à alguns meses para cá, pareceu-me fazer mais sentido oferece-lo a todos os interessados nas comemorações do 25 Abril de 2009. Nada foi alterado desde a última versão, à excepção desta caixa de texto... O Second Life é um mundo de mudança. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. E quem sabe este foi um dos primeiros passos dum projecto sonhado que actualmente adoptou outros caminhos ... mas a exposição continua lá, numa Palmela perto de si.*

# Thanks to:

EVERYONE INVOLVED.

Everyone who participated, everyone that liked, everyone who contributed. Many helped, sometimes with hard work, just for the pleasure of beeing involved.

To Sonya Westland, for the great work of the portuguese text about the events, fulcral to this bulletin.

To Artemisa Short for the organizing the April TRIVIA game.

Everyone that shared or commented: : Nicola, Leo, M2Life, Portugal, Poulana, Fokas, Ibrahim, Marga, Soulwoman, Mermaid.

To Medeia, Bankinha, Null and Elora for their work in the construction of some of the free gifts (carnation vase, board with carnation, T-shirts and the April drink) respectively.

To Winter, Mermaid, Marina and Tpglourengo for the beautiful photos.

Peltzer Hirano and Orangelife Holmer, for the wonderdul songs shared with us.

*To all the island and places that supported the events and hosts:*

Portugal Center (Leonor Abramovic, Ana Zhargorn e

Joaoluis Foden)  
100LImite (Cat Magellan e Ana Lutetia)  
Santa Maria (Marina Xi)  
Portucalis: Season Twins Resort/ Lx Bookstore (Winter Whardani), Academia Portucalis (Marga Ferrer) e Paradisus (Tpglourengo Forcella)  
CM Gallery (Caty Matova).

*For the support on those blogs:*

PalUP Ling  
(<http://discursosdooutromundo.blogspot.com/>)  
Cat Magellan (<http://getasecondlife.net>)  
Margarita Philbin  
(<http://playingmargarita.wordpress.com>)  
Marina Xi ([http://](http://asoutrasvidas.bl)

*And on the in*

*Press:*  
CNN,  
THE LOOKING GLASS,  
JORNAL DE NEGÓCIOS,  
TEK,  
JORNAL DO BARREIRO,  
JORNAL DA MADEIRA that recognized the importance of the event.



To all sources of information used in testimonies, comments, photos or posts:

<http://www.25abril.org/>  
<http://abril25.paginas.sapo.pt/>  
<http://www1.ci.uc.pt/cd25a/>  
[www.uc.pt/cd25a](http://www.uc.pt/cd25a)  
<http://www.cm-odivelas.pt/Extras/MFA/info.asp>  
<http://www.junior.te.pt/servlets/Bairro?P=Portugal&ID=669>  
<http://filhodo25deabril.blogspot.com/>  
<http://www.instituto-camoses.pt/revista/cronologia.htm>  
<http://macua.blogs.com/>  
<http://cc25a.utopia.com.br/>  
<http://www.fmsouares.pt/aeb/Dossier02/default.asp>  
<http://www.portugal-linha.net/literatura/25Abril/index.html>  
<http://deltacat2.blogs.sapo.pt>  
<http://malvas-e-urtigas.blogspot.com>  
<http://viagenspelooeste.blogspot.com/>  
<http://en.wikipedia.org/>  
<http://pt.wikipedia.org/>

Check the movies:

"Quem é Ricardo?", Curta metragem de José Barahona - Tortura Pide Portugal (PIDE Torture)

<http://www.youtube.com/watch?v=QDDbDawvFKg>